

O leitor-navegador e a pesquisa acadêmica na Internet

The reader-browser and the academic research on the Internet

Marcela Afonso Fernandez¹

mar.afonsofernandez@gmail.com

Resumo

Nas culturas ocidentais baseadas na lógica de redes tecida na Internet, estamos presenciando uma transformação progressiva, no que tange ao suporte, à técnica de produção textual e às novas possibilidades de receber, apropriar-se e interagir com a textualidade digital, o que tem contribuído para uma gradual instauração de novas maneiras de ler e ser leitor-navegador. Este artigo se propõe a compartilhar os principais achados e reflexões, decorrentes da pesquisa intitulada *A pesquisa acadêmica na Internet: leitura e modos de apropriação do conteúdo informacional digital*, investigação realizada em 2010, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), integrada ao Grupo de Pesquisa *Educação, Discurso e Mídia*. Esta pesquisa teve como objetivo central identificar e analisar alguns modos de interação, leitura-navegação e apropriação da informação e foi produzida por um grupo de estudantes pertencentes ao Curso de Pedagogia, tomando por base suas práticas como leitores-navegadores, ao realizarem pesquisas de cunho acadêmico nas redes digitais. A pesquisa usou como desenho metodológico investigações de caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário, a observação e a entrevista empreendida com uma amostra intencional de 10 universitários, produzindo um corpo de conhecimentos sobre algumas práticas de leitura-navegação e de pesquisa desenvolvidas. Os dados coletados e tratados na pesquisa ratificam que estamos vivendo um momento de transição paradigmática na contemporaneidade, permeado por avanços, retrocessos e coexistências nas práticas de leitura e modos de ser leitor. Nesse sentido, os estudantes investigados demonstraram uma notável capacidade nas maneiras de ler e construir sentidos, a partir dos usos da textualidade lida na rede, mas, ao mesmo tempo, reproduziram normas, convenções e valores empregados nos usos da textualidade impressa. Este estudo reforça a concepção de que, dependendo do contexto gerador da leitura (imerso em práticas culturais concretas) e das características do objeto lido (englobando a técnica de produção textual, as estruturas e formas dos suportes), o leitor-navegador recorre a diferentes estratégias de leitura, que são alternadas e adaptadas de acordo com suas experiências, conhecimentos prévios,

¹ Pedagoga, com Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Doutorado em Educação pela PUC-Rio. Professora Adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente, é pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação, Discurso e Mídia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e do Grupo de Pesquisa Jovens em Rede da PUC-Rio. Possui experiência na área de Educação, com ênfase na formação de professores, focalizando principalmente os seguintes temas: leitura, formação do leitor, didática e educação a distância.

necessidades e interesses. Um enfoque complexo e ampliado que relaciona leitor, leitura e texto parece brotar da dinamicidade desse processo.

Palavras-chave: formação de professores, leitura-navegação, Internet.

Abstract

In Western cultures based on logic woven networks on the Internet, we are witnessing a gradual transformation with respect to support, the technique of writing and new opportunities of receiving, appropriating and interacting with digital textuality, which has contributed to a gradual introduction of new ways to read and be reader-browser. This article aims to share the main findings and reflections arising from the research titled *Academic research on the Internet: reading and modes of appropriation of digital informational content*, research conducted in 2010 at the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), integrated Education Research Group, Speech and Media. This research aimed to identify and analyze some central modes of interaction, reading-browsing and appropriation of information produced by a group of students belonging to the Pedagogy Course, based on their practices as readers-browsers to conduct an academic research into digital networks. The research used as methodology design, a qualitative research, as instruments of data collection the questionnaire, observation and interview undertaken with a purposive sample of 10 university students, producing a body of knowledge on some practices of reading-browsing and search developed. Data collected and treated in the research confirm that we are living a moment of paradigm transition in contemporary, permeated by advances and setbacks coexistences in reading practices and ways of being a reader. Accordingly, the students investigated demonstrated a remarkable ability in ways to read and construct meanings from the uses of textuality read on the net, but at the same time, reproduced standards, conventions and values used in printed textuality. This study reinforces the idea that, depending on the context of the reading event (immersed in concrete cultural practices) and the characteristics of the object read (incorporating the technique of textual production, structures and forms of supporters), the reader-browser uses different reading strategies that are alternated and adapted according to his experiences, prior knowledge, needs and interests. A complex approach and extended relates reader, reading and text seems to spring from the dynamics of this process.

Key words: Teacher training, Reading-browsing, Internet.

Introdução

Neste artigo me proponho a compartilhar os principais achados e reflexões decorrentes da pesquisa intitulada *A pesquisa acadêmica na Internet: leitura e modos de apropriação do conteúdo informacional digital*, investigação realizada em 2010 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), integrada ao Grupo de Pesquisa *Educação, Discurso e Mídia*. O objetivo central desta pesquisa foi identificar e analisar alguns modos de interação, leitura-navegação e apropriação da informação produzida por um

grupo de estudantes pertencentes ao curso de pedagogia, a partir da aplicação do método qualitativo, com ênfase nos processos interpretativos próprios desse tipo de pesquisa. Adotando essa abordagem metodológica tive a possibilidade de registrar e analisar detalhadamente suas práticas como leitores-navegadores, ao realizarem pesquisas de cunho acadêmico nas redes digitais.

Para tanto, pautei-me nas práticas culturais produzidas na Internet, mas igualmente percebida em relação a outras tecnologias, nas quais as comunidades humanas, notadamente ocidentais, têm conquistado a possibilidade de transformá-la, experimentando, apropriando-se e imprimindo suas marcas através dos diversos usos que faz dela. Para Castells (2006), a Internet, para além de tecnologia instrumental, representa uma rede de comunicação global resultante de práticas sociais distintas criadas pela humanidade. E são essas práticas sociais que engendram novos usos e sentidos, que se desdobram em atividades sociais, culturais, econômicas e políticas construídas em torno dela.

No entanto, apesar da crescente difusão e do potencial de transformação que a Internet possui, faz-se necessária uma ampliação das condições de compreensão da sua linguagem e lógica para um maior número de usuários, viabilizando a uma apropriação de seus meandros mais sutis. Nesse sentido, a busca do entendimento sobre o que procurar e como usar a informação disponível na Internet torna-se cada vez mais essencial para se transitar em suas infovias. Com essa busca, emergem novas práticas de ler, escrever, construir conhecimentos e promover a circulação do conteúdo informacional da rede.

O que considero mais instigante nesta investigação é justamente a possibilidade de cada leitor-usuário poder ‘mergulhar’ nos ambientes da Internet e, projetando seus conhecimentos, experiências, valores, sentimentos e imaginação, poder imprimir suas marcas de compreensão, leitura e escrita amalgamadas. Particularmente, no bojo dessa relação, questões como ‘Para que se lê?’, ‘O que se lê?’ e ‘Como se lê na Internet?’, têm sido o ponto de partida de intermináveis reflexões, na tentativa de compreender o processo de formação de leitores em geral e, especialmente, da formação dos leitores que transitam e se apropriam do conteúdo informacional da Internet.

A leitura-navegação na Internet

Ao longo dos estudos sobre a história do livro, da leitura e das relações com o escrito, Roger Chartier (1999a, 1999b, 2002) constata que, indubitavelmente, cada forma, cada suporte e cada estrutura de transmissão e de recepção do texto produzem uma diversidade de apreensões, manejos e compreensões múltiplas, diferenciadas e complexas pelo leitor, sujeito inventivo, encarnado e imerso em práticas culturais historicamente concretas.

Porém, a revolução do texto digital está provocando uma revolução radical e sem precedentes da leitura, pois são os modos de consulta e apropriação dos textos que se modificam.

Abrem-se possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica de textos modifica totalmente sua condição: a materialidade do livro é substituída pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contiguidade estabelecidas no objeto impresso, ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis; à captura imediata da totalidade da obra, tornada visível pelo objeto que a contém, ela faz suceder a navegação de longo curso entre arquipélagos textuais sem margens nem limites. Essas mutações comandam, inevitavelmente, imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com a escrita, novas técnicas intelectuais. (CHARTIER, 1999b, p.100-101)

Considerando, principalmente, a abordagem teórica e investigativa de Chartier, nos estudos e reflexões decorrentes da pesquisa realizada em 2009 na PUC-Rio², foi possível identificar alguns pontos de articulação entre a leitura e a navegação, dois conceitos que explicitam a maneira pela qual o leitor-usuário acessa e se apropria das informações disponibilizadas nas redes hipertextuais digitais. Nesse cenário virtual, pode observar que o processo de recepção, interação e apropriação das informações oferecidas em hipertextos digitais está requerendo do leitor-usuário o uso concomitante e inter-relacionado da leitura e da navegação.

Nesse percurso investigativo, observei que, para que o leitor-usuário possa apreender os conteúdos informacionais distribuídos de modo não linear na textualidade digital, é preciso que ele não apenas leia as unidades textuais existentes em cada novo espaço/documento acessado, como também percorra as infovias da rede, navegando por suas diversas trilhas, construindo 'elos' de

² FERNANDEZ, Marcela Afonso. *Percursos e estratégias de leitura-navegação de jovens universitários*. 366p. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, PUC-Rio,.

conexão entre esses fragmentos. Com esse enfoque, a leitura e a navegação se interligam, para que o leitor-usuário possa estabelecer os nexos associativos e tecer a coerência entre as diferentes palavras, imagens, sons, gráficos e vídeos que lhes interessam e convergem para o atendimento de seus objetivos.

A natureza não linear, aberta, móvel e maleável, que distingue a textualidade digital dos outros suportes textuais pertencentes à longa história da leitura, permite mais do que nunca que o leitor-usuário manuseie e intervenha “no coração, no centro” (CHARTIER, 1999b, p.91) desse novo objeto de leitura, fazendo as intervenções e tessituras de um texto original, cujos sentidos podem ser bem diferentes dos propostos pelo autor que produziu as unidades textuais disponibilizadas na rede.

Nesse processo, cada leitor-navegador investirá expectativas e interesses, ao colocar em prática a sua leitura-navegação, o que definirá a versão cabal do que será apreendido e reescrito por ele, que será provavelmente distinta da produzida por outro leitor/navegador movido pelos mesmos objetivos. Dessa forma, a construção de um texto coautorial também passa a estar impregnada pela singularidade e pelos quadros referenciais de cada leitor-navegador.

Foi com base nesses caminhos investigativos, que adensei meus estudos e olhar investigativo, no sentido de conhecer algumas das formas pelas quais os estudantes universitários do curso de pedagogia, da UNIRIO, estão forjando novos procedimentos para lidar e se apropriar do manancial de conteúdos informacionais (textos, imagens, gráficos, vídeos e sons), que a arquitetura hipertextual e a linguagem hipermídia da Internet disponibilizam.

Nessa investigação, mais uma vez, pude atestar que o fenômeno da leitura-navegação mostra-se cada vez mais presente nos processos de pesquisa de cunho acadêmico tecidos na Internet. Embora esse fenômeno da não-linearidade, antes do advento dos hipertextos digitais, já fosse considerado como a forma de ação das redes associativas do pensamento, quando executa os processos de seleção de informações e de construção de significações, para chegar ao que é postulado como entendimento, essa possibilidade de navegação no espaço da Internet, inegavelmente, provoca um movimento de

leitura bastante singular e que não se mostrava tão explícito no movimento de um leitor de tempos anteriores.

Participando de maneira ativa do processo de acesso, interação e apropriação dos conteúdos informacionais, que a arquitetura hipertextual e a linguagem hipermídia disponibilizam; escolhendo as trilhas, os *links* e as unidades textuais que estão de acordo com os interesses e objetivos norteadores de sua pesquisa acadêmica; construindo nexos associativos entre textos, imagens, gráficos, vídeos e sons; enfim, criando percursos e roteiros de leitura-navegação multilineares, multissequenciais, pluritextuais e plurissignificativos, os estudantes universitários ao transitarem na Internet, demonstraram, na investigação realizada, a potencialidade e a capacidade de assumir variados estilos *on-line* de ser leitor-pesquisador.

As redes hipertextuais da Internet e os percursos de leitura-navegação-pesquisa emergentes

Movida pelo objetivo de levantar algumas pistas que me permitissem compreender melhor os usos que distintas comunidades humanas fazem da Internet, e tendo como base as relações socioeconômico-culturais e subjetivas que vêm engendrando novas práticas, focalizei, nos estudos que antecederam a pesquisa institucional *A pesquisa acadêmica na Internet: leitura e modos de apropriação do conteúdo informacional digital*, o conceito de hipertexto, por considerá-lo fundamental para entender o mundo digital e as novas possibilidades de leitura-navegação e aprendizagem engendradas pelos leitores-usuários da Internet.

Para George P. Landow (2006), o hipertexto digital resulta de uma composição de blocos de textos, imagens ou sons unidos por janelas eletrônicas, acionadas por meio de ligações ou *links* que os conectam, possibilitando múltiplas trilhas em uma textualidade aberta, inacabada e representada pela rede (ficando bem explícita a relação entre hipertexto e rede/Internet). De acordo com o autor, a hipermídia³, interconectada ao

³ A autora Lucia Santaella apresenta uma definição de hipermídia que se articula à visão de Landow, ou seja, que no âmbito da Internet ambos se inter-relacionam. Para a autora, a hipermídia “mescla textos, imagens fixas e animadas, vídeos, sons, ruídos, em um todo complexo” (p.48). Concordando com ambos os autores, penso que existe, de fato, uma fusão da hipermídia e do hipertexto nas redes interativas. Porém, é importante ressaltar que nem todos os autores compreendem a relação entre hipertexto e hipermídia da mesma forma,

hipertexto, expande a noção de texto para além do código escrito, abarcando também a informação visual, o som e a animação. Para Landow, o hipertexto une a informação verbal a não verbal, incluindo uma diversidade de linguagens.

Com base, sobretudo nesse enfoque, entre outros estudos (ARAUJO, 2007; ARAUJO e BIASI-RODRIGUES, 2005; BOLTER e GRUSIN, 2000; COSCARELLI e RIBEIRO, 2005; COSCARELLI, 2006, 2012; FREITAS, 2005; MARCUSCHI e XAVIER, 2005; MARTINS, 2011; e SANTAELLA, 2004), os hipertextos digitais demandam do leitor-navegador uma participação mais ativa, uma leitura na qual ele pode, ao percorrer seus *links*, *garimpar* e encontrar todos os tipos de textos que deseje 'realizar', ou seja, selecionar para aparecer em sua tela, imprimindo sua versão a partir de diversos materiais encontrados na Internet. Essa dinâmica pró-ativa viabilizada pelo ambiente digital, pode, por sua vez, suscitar um "embaçamento das figuras do leitor e do autor" (LANDOW, 2006, p.4)⁴, na medida em que a autoria do discurso tende a ficar obscurecida, por ambos participarem parcialmente da construção do hipertexto, o autor criando e inserindo os blocos de textos e *links*, e o leitor-navegador decidindo quais deles deseja ler a partir de sua navegação pelos caminhos oferecidos pela rede.

É importante ressaltar que, apesar do hipertexto digital ter como base de construção a não-linearidade, convidando o leitor-navegador a optar pelos diversos caminhos de suas tramas originalmente descontínuas, é preciso pontuar que a seleção e a busca da construção de um sentido para o que será lido são marcadas por uma forma hipertextual de intervir sobre sua textualidade. Sendo assim, não se trata de uma operação vinculada apenas aos suportes de leitura digitais, como o computador conectado em rede.

A pesquisa institucional *A pesquisa acadêmica na Internet: leitura e modos de apropriação do conteúdo informacional digital*, que se desenvolveu no decorrer do ano de 2010, com apoio da FAPERJ⁵, objetivou investigar e compreender os modos de interação, leitura e apropriação da informação, a partir dos discursos e práticas produzidas por um grupo de estudantes universitários, considerando os diversos usos das redes digitais para a

havendo certa controvérsia na discussão desse assunto.

⁴Tradução livre

⁵ Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

produção de trabalhos com fins acadêmicos. Como desdobramento desse objetivo maior, atendeu também a alguns objetivos específicos que buscaram analisar alguns dos sentidos atribuídos pelos estudantes universitários à prática de pesquisa acadêmica realizada na Internet, identificando algumas estratégias de leitura e apropriação do conteúdo informacional em *sites* e alguns estilos *on-line* de ser leitor-pesquisador, decorrentes do processo de leitura-navegação nas infovias da rede.

Para que fossem atingidos os objetivos propostos, a pesquisa usou como desenho metodológico uma investigação de caráter qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados o questionário, a observação e análise das práticas de leitura-navegação e a entrevista empreendida com estudantes universitários.

Tendo como alicerce o estudo e a articulação dos conceitos de leitura-navegação e hipertexto digital, desenvolvi a primeira etapa do percurso investigativo, realizada no primeiro e no segundo semestres de 2010, no componente curricular *Educação a Distância*⁶. Após a apresentação dos objetivos da pesquisa para o grupo de estudantes inscritos no curso, apliquei o questionário *Perfil do Estudante*, elaborado com o objetivo de traçar um breve retrato dos modos de interação, recepção e apropriação que eles fazem da Internet, especialmente dos *sites* que utilizam para fins de busca e pesquisa acadêmica.

Decorridos os primeiros encontros de apresentação do curso, convidei os estudantes para participarem de uma lista de discussão na rede, a fim de instigar a interação e aprendizagem colaborativa de todos, propondo, como provocação inicial, um debate virtual baseado no tema “Pesquisa na Internet”. Nessa lista de discussão, os estudantes universitários explicitaram seus modos de ler, interagir e se apropriar dos conteúdos informacionais coletados nas redes digitais.

Posteriormente, foi solicitado que os estudantes desenvolvessem um trabalho de pesquisa acadêmica na Internet, centrada na questão “Afinal, o que é Educação a Distância?”, a partir do qual tive condições de observar, identificar e analisar os pontos de convergência e divergência entre os

⁶ Componente curricular que faz parte do currículo obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

depoimentos apresentados no debate virtual e as práticas de pesquisa produzidas por eles nos dois momentos da investigação. Por meio do debate virtual na lista de discussão e do trabalho de pesquisa, pude confrontar seus posicionamentos e práticas de leitura-navegação e pesquisa acadêmica nas redes digitais. Saliento que, nessas experiências, optei por não intervir nas estratégias de busca e coleta do conteúdo informacional da Internet, bem como no posicionamento apresentado pelos estudantes participantes da pesquisa, a fim de apreender melhor a situação experienciada, ampliando as possibilidades de captar o manifesto e o latente na linguagem e as ações concretamente produzidas.

Na segunda etapa do trabalho investigativo, realizarei entrevistas individuais em profundidade, baseadas nos registros do debate virtual com um grupo de dez estudantes participantes do componente curricular *Educação a Distância* em 2010.1 e em 2010.2.

A intenção, nesta etapa da pesquisa, foi a de obter, através das entrevistas em profundidade, dados complementares significativos que me auxiliassem na compreensão dos discursos, atitudes e gestos produzidos pelos universitários pesquisados em relação ao objeto de estudo em questão, coletados na primeira etapa da pesquisa. Paralelamente, por meio da entrevista, também pude alcançar os detalhes das respostas anteriormente apresentadas, indo além do aparente e do dito, para captar melhor a visão dos estudantes entrevistados.

Nos grupos de alunos investigados, encontrei estratégias de leitura e apropriação do conteúdo informacional e estilos *on-line* de ser leitor-navegador-pesquisador singulares e, ao mesmo tempo, recorrentes nas infovias da rede. Em síntese, foram identificados os seguintes modos e estratégias de leitura-navegação-pesquisa na Internet:

Varredura - a leitura-navegação-pesquisa de “varredura” visa rapidamente a passar os olhos na lista de *sites* ou documentos fornecidos pelos *sites* de busca ou o conteúdo informacional de um determinado *site* ou documento selecionado. Esse tipo de estratégia, quando realizado no *site*, pode ocorrer em dois momentos: no início do percurso, para ter um panorama geral do *site* a ser investigado e no final do percurso, para avaliar se todo o conteúdo selecionado foi lido, copiado, registrado.

Rastreamento - a leitura-navegação-pesquisa de rastreamento, ou de acompanhamento, se propõe a encontrar vestígios, sinais ou indícios do tema de interesse no *site* ou documento pesquisado. Para um melhor rastreamento, o leitor-navegador usa alguns recursos como a marcação da leitura através da setinha do *mouse*⁷; a marcação ou “empretejamento” das palavras, expressões ou fragmentos de textos; o recurso “localizar palavra” ou, ainda, as palavras-chaves indicativas de sua busca, que podem ficar destacadas no *site* ou documento. Essa estratégia é focada no objetivo que norteia cada busca e é geralmente seguida pela seleção do conteúdo informacional de interesse. O processo de rastreamento pode ser mais lento ou mais rápido, dependendo do leitor-navegador.

Seleção/filtragem do conteúdo - a estratégia de seleção da informação pode ocorrer no início da leitura-navegação para escolher o *site* que atenda ao objetivo da busca, podendo ser chamada de pré-seleção, ou pode ocorrer ao final da coleta das porções textuais para ‘peneirar’ os conteúdos informacionais que efetivamente serão usados.

Leitura rolando tela – ação realizada pelo leitor-navegador para percorrer o *site* ou documento selecionado. A ‘rolagem’ pode ser rápida ou lenta e geralmente está associada às estratégias de varredura e de rastreamento.

Refinamento de busca – a estratégia de refinamento é realizada pelo leitor-navegador em cada momento da leitura-navegação, em que ele se propõe a depurar sua busca, (re)direcionando o objetivo/foco da pesquisa.

Leitura “empretejando” o texto lido – estratégia na qual o leitor-navegador marca pequenas porções textuais, destacando-as para sinalizar o tópico que será lido.

Leitura acompanhada da setinha do *mouse* – estratégia na qual o leitor-navegador se utiliza da setinha do *mouse*, que aparece na tela do computador, para guiar sua leitura.

Leitura apoiada no recurso “localizar” – nessa estratégia, o leitor-navegador faz uso do recurso “localizar” oferecido pelo computador, para encontrar as palavras ou expressões de seu interesse no *site* ou documento pesquisado.

Estratégia “*control/C*, *control/V*” – estratégia na qual o leitor-navegador visa a copiar os fragmentos de textos de seu interesse, encontrados no *site* ou documento investigado, e copiar num arquivo do

⁷ De acordo com Johnson (2001), o *mouse* é uma ferramenta que permite ao leitor-navegador, através de uma coordenação entre os movimentos da mão e um ponteiro na tela, manipular diretamente o espaço/informação, clicando em ícones, fechando ou abrindo janelas e *links*.

editor de texto (*Word*, por exemplo). Ela geralmente é baseada nos seguintes passos: abertura e minimização de um arquivo do editor de texto; marcação do fragmento de texto selecionado; digitação do comando “*control C*”; maximização do editor de texto; digitação do comando “*control V*”.

Verificação - a leitura-navegação de verificação é realizada pelo leitor-navegador, ao final do processo de busca de informações nos *sites* e documentos, para que ele averigue se todo o conteúdo foi lido e selecionado. Essa estratégia pode ocorrer também após a aplicação do “*control C/control V*”, para que o leitor/navegador verifique se copiou todos os fragmentos textuais escolhidos.

Por meio dos estudos e da pesquisa realizada, pude verificar que, nos tempos atuais, coexistem, tanto no espaço real como no virtual nos quais transitamos, diferentes suportes e gêneros textuais, uma variedade de modalidades de leitura adotadas por leitores diversos que, por meio dos usos da textualidade lida, reproduzem ou se rebelam contra normas, convenções, valores e costumes, mas, ao mesmo tempo, demonstram sua capacidade inventiva nas maneiras de ler e construir sentidos.

Dependendo do contexto gerador da leitura (imerso em práticas culturais concretas) e das características do objeto lido (englobando a técnica de produção textual e as estruturas e formas dos suportes), o leitor-navegador recorre a diferentes estratégias de leitura, que são alternadas e adaptadas de acordo com suas experiências, conhecimentos prévios, necessidades e interesses. Um enfoque complexo e ampliado que relaciona leitor, leitura e texto parece brotar da dinamicidade desse processo.

A leitura-navegação com fins de pesquisa se dá sempre que a construção das redes hipertextuais digitais torna viável ao leitor-navegador a exploração de suas diversas rotas, dispostas de maneira labiríntica, mas ligadas por nós ou elos que, por seu turno, contêm outras redes e outros nós, sendo uma estrutura de navegação com diferentes possibilidades textuais (imagens fixas e animadas, linguagem escrita, sons etc.), que permitem que os conteúdos sejam lidos e apreendidos.

O uso da estratégia que chamo de “*control C/ control V*” foi adotada pela maior parte dos estudantes em suas buscas para fins de pesquisa, sob variadas formas. Os desdobramentos da introdução dessa prática apontaram

que, por um lado, o uso do conteúdo informacional da Internet, como fonte de pesquisa e de construção de conhecimentos, pode estimular o pesquisador-leitor-navegador a delinear a construção de um material extraído das fontes adotadas, que se revelam produções pessoais decorrentes do confronto de múltiplos pontos de vista e da integração de diferentes recursos semiológicos (linguagem escrita, músicas, imagens fixas e animadas). Inegavelmente, se realizado assim, permite também o desenvolvimento de seu espírito crítico sobre as unidades textuais que lê e a possibilidade de traçar, com maior autonomia, seu próprio caminho investigativo. Por outro lado, penso que tal prática gera a necessidade de um efetivo acompanhamento do estudante pelo professor, para que a pesquisa, nessa abundante biblioteca digital, não se transfigure numa prática bastante arraigada nos contextos educativos, e que agora se torna mais facilitada com o uso desse novo suporte textual: a da mera cópia e colagem de fragmentos textuais para a produção de trabalhos escolares e acadêmicos. Para romper com esse ciclo vicioso de desserviço à aprendizagem, faz-se mister que a pesquisa acadêmica, tanto nos ambientes escolares como universitários, passe a ser, de fato, orientada e acompanhada de perto pela figura do professor, mediador de todo esse processo, que, tomando por base as realidades e condições de aprendizagem de seus estudantes, poderá tornar essa experiência de pesquisa nas redes hipertextuais digitais uma enriquecedora oportunidade de estudo e de produção de novos saberes.

Nesse sentido, com base nas investigações realizadas, penso que, cada vez mais, se torna indispensável desenvolvermos em nossos estudantes, não só o domínio dos conhecimentos sobre como se apropriar das linguagens hipermidiáticas para um uso efetivamente proveitoso de seus fluxos informacionais, mas, principalmente, um discernimento maior sobre o que procurar na rede digital e como usá-la, para se dar ao leitor-navegador a autoria do que produziu, ao final dessas buscas e pesquisas acadêmicas.

Apontamentos finais

Ainda convivemos com a perpetuação, em alguns espaços educativos, de práticas bastante inadequadas de pesquisa, que tendem a instaurar a lógica do

copiar e do colar entre seus estudantes. Entretanto, a partir das experiências de pesquisa realizadas, parece que a revolução provocada pela textualidade digital, juntamente com a intervenção efetiva de professores mediadores no processo de aprendizagem de seus estudantes, pode estar contribuindo para uma apropriação inventiva por parte das diversas comunidades juvenis que, a meu ver, vêm demonstrando uma notável capacidade de produzir novos usos e estratégias de leitura-navegação, para lidar com o que encontram nas redes hipertextuais.

Aliás, como pude verificar através das experiências de leitura-navegação realizadas pelos futuros professores investigados, assim como através de seus relatos, a natureza multissemiótica da Internet pode estar gerando a reconfiguração e a diversificação das formas de compreensão de conteúdos informacionais de diferentes campos de estudo, por permitir a convergência de todas as mídias em um só suporte, engendrando caminhos alternativos que permitam ao leitor-navegador construir uma aprendizagem mais significativa nesses percursos, pelas infovias da rede hipertextual. Entretanto, não tenho dúvidas de que ainda há um longo caminho a se percorrer nesse terreno, muito fértil para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Iniciei o trabalho investigativo aqui relatado, com algumas questões norteadoras. Quem é o leitor das novas mídias? O que ele lê e como ele lê? Com base em que experiências compreende os sentidos de um texto? Cheguei ao seu final, tendo, talvez, respondido algumas, porém, certamente, com um repertório de indagações muito maior e com um leque de campos de estudo e de investigação mais diversificado do que os propostos para compreender as novas possibilidades de leitura e de aprendizagem, forjadas pelos leitores-navegadores da contemporaneidade.

Bibliografia

ARAUJO, Julio César (Org.). *Internet & ensino: novos gêneros, novos desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____; BIASI-RODRIGUES Bernadete (Orgs.). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BOLTER, Jay David; GRUSIN Richard. *Remediation: understanding new media*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2000.

CANCLINI, Nestor García. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2006. v. 1

_____. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999a.

_____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

_____. (Org.). *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. (Org.). *Hipertextos na teoria e na prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FERNANDEZ, Marcela Afonso. *Percursos e estratégias de leitura-navegação de jovens universitários*. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Departamento de Educação, PUC-Rio.

_____. *A pesquisa acadêmica na Internet: leitura e modos de apropriação do conteúdo informacional digital*. Relatório final de pesquisa - Departamento de Didática. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FREITAS, Maria Teresa Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (Orgs.). *Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LANDOW, George P. *Hypertext 3.0: critical theory and new media in an era of globalization*. Baltimore, Maryland: The Johns Hopkins Press, 2006.

LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARTINS, Aracy Alves *et al.* (Orgs.). *Livros & telas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria (Org.). *Cabeças digitais – o cotidiano na era da informação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006a.

SANTAELLA, Lucia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In *Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação*, vol.23, n.81, p. 143-160, dez. 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1996.